



ESTUDO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PRÁTICAS AMBIENTAIS DOS ESTUDANTES DE PÓS GRADUAÇÃO NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE NO RIO DE JANEIRO.

Raquel Monteiro Marques (LATEC/UFF)
raquelmmarques@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é realizar uma análise da conscientização e das práticas ambientais dos pós graduandos na área de meio ambiente e sustentabilidade. A proposta da pesquisa foi identificar o tamanho da pegada ecológica dos alunos e o que estariam dispostos a fazer para reverter seus impactos ambientais, utilizando pesquisa de campo (questionário) e levantamento bibliográfico. Como resultado, os alunos mostraram-se informados quanto às questões ambientais, mas nenhum apresentou pegada inferior a 2 planetas. Na verdade, a maioria apresentou uma pegada de 3 planetas (88%). Porém, apesar de cientes dos perigos envolvidos, falta iniciativa e mobilização para realizar práticas melhores, questionar as empresas públicas e privadas e disseminar o conhecimento.

Palavras-chaves: Conscientização Ambiental, Pós graduação, Pegada Ecológica

1. Introdução

Segundo Souza *et al* (2007), as atividades desenvolvidas pelo homem sempre estiveram relacionadas à transformação do meio ambiente. Inicialmente, estas eram destinadas apenas à subsistência, de forma que a modificação do espaço ocorria em ritmo lento e para o fim específico de fornecer alimento e moradia à população. Com o passar dos séculos, a utilização dos recursos naturais assumiu o objetivo de acumular riquezas, através da produção e comercialização de produtos. Novas tecnologias foram desenvolvidas impulsionando a expansão comercial e a exploração crescente do meio ambiente.

À medida que o homem desenvolve novas tecnologias, as taxas de longevidade e de natalidade aumentam. Registros históricos demonstram que a população mundial cresceu de 1,2 bilhão de pessoas em 1850 para 6 bilhões no ano 2000, e as estatísticas oficiais das ações Unidas demonstram que, se mantidas as taxas de crescimento atuais, até o ano 2050 o planeta terá em torno de 9 milhões de habitantes. Essa explosão demográfica impõe uma necessidade cada vez maior de recursos que atendam as necessidades básicas dos seres humanos, gerando um ciclo vicioso na exploração do meio ambiente (CASTRO, 2007). Assim, esse crescimento populacional, crescente nível industrial e avanço tecnológico proporcionaram um aumento significativo na geração de resíduos que segundo Capelli (2007) constitui um dos mais graves problemas ambientais de causa antrópica. A autora ainda postula que, se torna mais preocupante o padrão de consumo adotado na atualidade, pois, esse segue critérios estabelecidos nos países desenvolvidos onde a posse sempre crescente de objetos e serviços é sinônimo de qualidade de vida. Como consequência do “possuir cada vez mais” tem-se o “gerar cada vez mais resíduo”.

A questão ambiental vem se revelando como tema de forte preocupação mundial. Segundo Castro (2007), ao longo da última década do século XX todas as nações passaram a dedicar uma atenção cada vez maior aos impactos ambientais causados pelo homem, principalmente ao aquecimento global.

O aquecimento global é um fenômeno climático de aumento da temperatura média da superfície da Terra. Pesquisadores afirmam que a maior parte do aquecimento observado nos

últimos cinquenta anos se deve muito provavelmente ao aumento dos gases de efeito estufa que as atividades humanas produzem e emitem no ar. Este assunto deixou de estar restrito ao ambiente científico e passou a freqüentar os principais meios de comunicação de massa do mundo. Pesquisas revelam que quanto mais à temperatura média do planeta se elevar, maiores serão os distúrbios climáticos com conseqüências extremas nos ecossistemas.

O Efeito Estufa é um fenômeno natural e na sua ausência não haveria vida na Terra. Seus gases formam uma camada como se fosse uma “redoma de vidro” sobre o planeta, deixando entrar a luz solar e aprisionando o calor, mantendo assim uma temperatura estável. Porém o aumento da emissão dos gases de efeito estufa (CO₂, CH₄, N₂O, HFCs, PFCs, SF₆) aumenta ainda mais o acúmulo de calor provocando as mudanças climáticas.

Aumento ou diminuição do regime de chuvas e de secas; aumento da intensidade e quantidade de tufões, furacões, ciclones e tempestades; derretimento das calotas polares; aumento do nível dos oceanos invadindo áreas litorâneas e cobrindo ilhas inteiras e extinção de espécies de animais e plantas são alguns exemplos de alterações provocadas pelo aquecimento global. Ainda, no Brasil, existe a preocupação com a desertificação da floresta amazônica e o aumento de vetores e doenças tropicais, como por exemplo, a dengue e a malária.

Essas alterações de grande intensidade nos sistemas climáticos têm causado catástrofes em todos os continentes e conseqüentemente vem mudando o cenário empresarial do mundo. Da necessidade de aliar o crescimento econômico a alternativas ecologicamente corretas surgiu o desenvolvimento sustentável. O termo foi utilizado pela primeira vez em 1987, no relatório de Brundtland, produzido pela ONU. Foi definido como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades (BRUSEKE, 1995).

O desenvolvimento sustentável é o único meio para os seres humanos continuarem existindo nesse planeta, preservando os recursos naturais e diminuindo os impactos antrópicos.

Muitas ações ambientais vêm sendo cobradas das empresas, pois as mesmas são apontadas como as grandes vilãs do meio ambiente, contribuindo em grande escala com um cenário preocupante, constituído principalmente pelos efeitos das mudanças climáticas (OLIVEIRA & NADER, 2008). Neste sentido, as empresas estão desenvolvendo novas

formas de lidar com os problemas ambientais: um maior número de empresas conta atualmente com uma unidade ambiental e a importância dada às certificações do tipo ISO 14.000 vem crescendo. Os resultados da “Pesquisa Gestão Ambiental na Indústria Brasileira”, realizada em 1998 pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), indicam que aproximadamente 85% das médias e grandes empresas adotam algum procedimento de gestão ambiental (FREY & WITTMANN, 2006).

Oliveira & Nader (2008) postulam que os problemas ambientais não são de responsabilidade exclusiva das empresas. Cada pessoa, dependendo de sua relação com a natureza, causa maior ou menor impacto sobre o planeta. Analisando os efeitos que o conjunto da população do planeta tem gerado, principalmente levando em conta a adoção do sistema capitalista, agravado por falta de consciência ambiental, percebe-se o quanto se tornam urgentes ações efetivas direcionadas não só para as empresas, mas para toda a população global.

Dentro desse contexto, práticas de Educação Ambiental têm sido intensificadas, tentando sensibilizar e informar as pessoas sobre a realidade ambiental, bem como mostrar o papel e a responsabilidade da sociedade sobre o que ocorre no meio ambiente.

2. Formulação do Problema

Segundo o artigo 225 da Constituição Federal, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. Porém, as atividades humanas estão consumindo os recursos naturais do planeta de tal modo que a capacidade de sustentar as gerações futuras já não é mais uma certeza. Partindo da premissa de que cada indivíduo tem responsabilidade sobre os problemas ambientais, cabe investigar até que ponto as pessoas se preocupam com o futuro do planeta. Desta forma, o presente artigo propõe-se a solucionar o seguinte problema de pesquisa: os alunos de pós graduação, principalmente os voltados para a área de meio ambiente e sustentabilidade, têm uma maior conscientização ambiental e praticam ações mais sustentáveis?

3. Objetivos

O objetivo principal do estudo foi, portanto, realizar uma análise da conscientização e práticas ambientais dos pós graduandos.

Como objetivos específicos buscaram-se:

- ✓ Identificar o tamanho da pegada ecológica dos alunos.
- ✓ Pesquisar o que estão dispostos a fazer para diminuir o tamanho da pegada ecológica.

4. Metodologia

Vergara (2002) separa a pesquisa em duas categorias: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins essa pesquisa é exploratória, descritiva, explicativa e aplicada. Enquadra-se como exploratória por ser uma investigação sobre uma temática pouco explorada, que é a consciência quanto às práticas ambientais dos alunos de pós graduação do Rio de Janeiro. É descritiva e explicativa porque, antes de alcançar suas conclusões, descreve as formas de investigação da conscientização utilizada por outros países, analisa sua amplitude e capacidade analítica para, então, ser aplicada no seu estudo. Além disso, mostra as características do universo pesquisado e busca compreender as relações de causalidade dos resultados encontrados. E é aplicada por tratar de questões concretas, reais, da problemática brasileira quanto à conscientização. Quanto aos meios, pode-se categorizá-la como pesquisa de campo e bibliográfica. Não só houve investigação empírica no local de estudo dos entrevistados, como também foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema.

Foram entrevistados alunos de pós graduação de quatro Instituições de Ensino do Rio de Janeiro, utilizando um questionário estruturado, ou seja, com respostas previamente instituídas (anexo 1). Nesse constam perguntas retiradas do questionário original de pegada ecológica da WWF-Brasil e perguntas elaboradas pela própria autora.

A expressão, pegada ecológica, foi primeiramente usada por William Rees, um professor canadense da Universidade de Colúmbia Britânica. O ecologista publicou em 1995 o livro chamado *Our Ecological Footprint: Reducing Human Impact on the Earth* (Nossa pegada ecológica: reduzindo o impacto humano na Terra).

A partir das pegadas deixadas por animais podemos obter muitas informações sobre eles: peso, tamanho, força, hábitos e inúmeros outros dados sobre seu modo de vida. Os seres humanos também deixam rastros que mostram o quanto exploram o meio ambiente. A Pegada Ecológica é uma estimativa de até que ponto a nossa forma de viver está de acordo com a capacidade do planeta de oferecer, renovar seus recursos naturais e absorver os resíduos que geramos por muitos anos. Atualmente é usada como um indicador de sustentabilidade

ambiental. É uma ferramenta utilizada para explorar a sustentabilidade do estilo de vida de indivíduos, produtos e serviços, organizações, setores industriais, vizinhanças, cidades, regiões e nações (WWF-Brasil).

O questionário utilizado nesse estudo mostra quantos planetas Terra precisariam existir para manter o estilo de vida dos entrevistados.

5. Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 83 pessoas onde 47 eram mulheres e 36 eram homens entre 20 e 60 anos. A pegada ecológica dos estudantes é mostrada na figura 1. Percebe-se que a maioria (88%) obteve três planetas, 8% dos participantes obtiveram dois planetas e 4% obtiveram quatro planetas. Nota-se que nenhum participante obteve apenas um planeta, ou seja, se todos no planeta tivessem os hábitos da maioria dos entrevistados precisaríamos de três Terras para viver de forma sustentável.

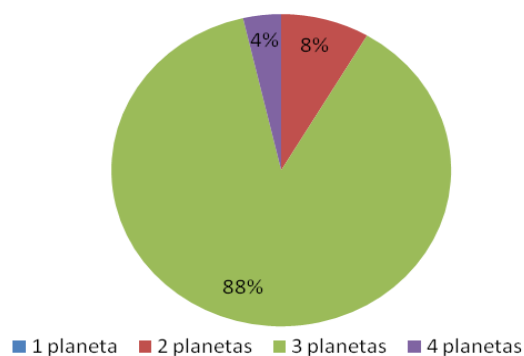


Figura 1: Gráfico demonstrativo do tamanho da pegada ecológica dos estudantes de pós graduação na área de Meio Ambiente.

Após analisar as respostas, percebe-se que apesar do grande tamanho da pegada dos participantes a maioria apresentou estar informada em relação às questões ambientais. Alguns itens se destacaram no questionário:

- A pergunta um, aborda o tema consumo. 61% dos estudantes responderam que na hora de escolher produtos em supermercados consideram preço, qualidade e embalagens recicláveis respeitando critérios socioambientais. Sabe-se que o alimento orgânico é mais caro, pois a escala de produção é baixa, conseqüentemente a oferta é menor elevando o preço do produto.

- Na segunda pergunta percebe-se que a maior parte dos produtos que 60 % dos alunos consomem é pré-preparado, embalado ou importado. Uma característica da embalagem é a sua curta vida, ou seja, vai para o lixo após a compra ou uso do produto. Segundo Capelli (2007), os resíduos de embalagens são particularmente preocupantes pelos materiais utilizados que são muitas vezes não biodegradáveis e pelo volume que ocupam nos aterros sanitários.
- A pergunta três é sobre o destino do lixo doméstico. 48% responderam que não sabem o que acontece com o lixo das suas casas após ser recolhido. Segundo a NBR-10.004 (Resíduos Sólidos, Classificação de 1987) da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), atribui-se ao lixo a denominação de “resíduos nos estados sólido e semi-sólido que resultam da atividade da comunidade de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, de serviços, de varrição ou agrícola. Compreendem os despejos sólidos, restos, remanescentes putrescíveis e não putrescíveis (exceto os excrementos) que incluem papel, papelão, latas, material de jardim, madeira, vidro, cacos, trapos, lixo de cozinha e resíduos de indústria, instrumentos defeituosos e até mesmo aparelhos eletrodomésticos imprestáveis”. O lixo urbano é um dos maiores problemas ambientais das sociedades modernas com o aumento contínuo e exagerado na quantidade produzida. Alguns autores citam a teoria dos 3 R’s quando tratam do assunto resíduo. Reduzir a quantidade de lixo através da diminuição do consumo e aquisição de produtos mais duráveis. Reutilizar produtos e embalagens criando novas utilidades para eles. Reciclar produtos e resíduos transformando-os para evitar a extração de matéria prima. A reciclagem é extremamente importante, pois integra os aspectos ambientais, sociais e econômicos gerando renda.
- Outra pergunta que se destacou foi a oito, na qual 45% dos alunos responderam que levam entre 10 e 20 minutos no banho. Um banho de ducha por 15 minutos, com o registro meio aberto, consome 135 litros de água. Estima-se que o desperdício de água, no Brasil, chegue a 70 %, sendo a maior parte nos banheiros. O banho deve durar cinco minutos e ao se ensaboar deve-se fechar o registro.
- A pergunta treze aborda a frequência do consumo de produtos de origem animal. Apenas uma pessoa afirmou não consumir carne e 52% disseram que comem carne todos os dias. Talvez essa seja a pergunta que aumentou a pegada ecológica da maioria

dos entrevistados. O consumo de carne resulta em grandes impactos ambientais como desmatamento para pastagens, grande consumo de água, poluição da água, aumento do consumo de energia, entre outros.

Além do tamanho da pegada ecológica, os alunos foram questionados em relação ao que estariam dispostos a fazer para diminuí-la. Corroborando o questionário, a maioria dos alunos teria dificuldade em parar de consumir produtos de origem animal, passar a utilizar produtos orgânicos ou ecológicos sendo mais caros e diminuir o consumo comprando apenas o que precisa. Em relação ao lixo, 85% dos entrevistados fariam coleta seletiva, diminuiriam o consumo de água ficando menos tempo no banho e utilizariam menos o carro.

A questão do lixo vem se tornando tão preocupante, a ponto de ter-se tornado alvo privilegiado de programas de educação ambiental no Brasil. Apesar da complexidade do tema, muitos programas de educação ambiental são implementados de modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a coleta seletiva, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo e do consumismo (LAYARGUES, 2002). A dificuldade em consumir menos mostra que os alunos pesquisados, apesar de estarem mais familiarizados com a problemática ambiental, são o reflexo da sociedade atual capitalista. O “ter” ainda é muito importante.

6. Considerações Finais

Jacobi (2003) afirma que existe uma demanda atual para que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um papel mais propositivo, bem como seja capaz de questionar, de forma concreta, a falta de iniciativa do governo e das empresas na implementação de políticas ambientais. Porém a população ainda possui uma postura de dependência e de desresponsabilização decorrente principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental.

Nesse estudo percebe-se que a falta de práticas e de mobilização não está relacionada com a falta de informação e de conscientização ambiental. Os alunos investigados, muitos com formação acadêmica na área ambiental, possuem o conhecimento das boas práticas, porém não as fazem. A barreira entre o saber e o fazer ainda é muito grande, o que nos obriga a pensar que talvez as pessoas realmente não queiram participar efetivamente como atores da

sustentabilidade, questionadores e multiplicadores de conhecimento, mas sim entrar na nova moda de ser “verde”. Pedrini (1997) diz que muitos educadores ambientais falam sobre Educação Ambiental, mas poucos a praticam e estes, em geral, não partem de um referencial teórico ou a ele retornam em suas práticas, nem sempre fazendo reflexões sobre seu trabalho.

Para Layargues (2002), o verdadeiro consumidor verde, ou melhor, o verdadeiro cidadão consciente e responsável não é aquele que escolhe consumir preferencialmente produtos recicláveis, ou que se engajam voluntariamente nos programas de reciclagem, mas aquele que cobra do Poder Público, por meio de processos coletivos de pressão, que o mercado ponha um fim na descartabilidade dos produtos.

Nesse contexto percebe-se a necessidade de quebrar paradigmas e rever princípios considerando a importância de instituir novas ações, uma nova visão e um novo modo de viver. Para isso, é essencial nossa participação na construção de outro modelo sócio-econômico, de novas relações e ainda de outra forma de pensar e agir na educação. Tiné (2007) ainda afirma que essas transformações dependem de uma mudança pessoal. Pois, é a partir das posições particulares que se operam mudanças na consciência de um grupo e se atinge o sucesso das políticas públicas, das ações comunitárias e da educação.

Finalmente fica claro que a educação ambiental não resolve todos os problemas ambientais, contudo é uma ferramenta prioritária para o desenvolvimento do cidadão. Deve ser incluída na educação de base de forma multidisciplinar para que todos sejam disseminadores de boas práticas, bons exemplos e assim formar questionadores que possam exigir do Estado a implementação de políticas públicas para reverter a degradação ambiental e das empresas menos impacto, menos poluição, mais gestão ambiental e qualidade de vida.

7. Referências Bibliográficas

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), 1987c. Resíduos Sólidos - Classificação - NBR 10.004. Rio de Janeiro: ABNT.

AB’SÁBER, Aziz. *A universidade brasileira na (re) conceituação da educação ambiental*. Educação Brasileira. Brasília, 15, v. 31, p. 107-115, 2º semestre de 1993.

BORBA, Monica Pilz; COSTA, Larissa. *Pegada ecológica: que marcas queremos deixar no planeta?* Brasília: WWF-Brasil, 2007.

BRÜSEKE, Franz Josef. *O Problema do Desenvolvimento Sustentável*. In: VIOLA, Eduardo et al. (Org.) Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais. Santa Catarina: Cortez Editora, 1995. p.29-40.

CAPELINI, M. *Potencialidade e aplicação da prevenção de resíduos de embalagens: abordagem sobre o projeto do produto e o consumo*. 2007.273f. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.

CASTRO, Alexandre. *Oportunidades de projetos de redução de emissões de gases do efeito estufa no setor de transportes através do mecanismo de desenvolvimento limpo – MDL*. 2007.103p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE, Rio de Janeiro.

FREY, M. Rosane; WITTMANN, M. Luiz. *Gestão ambiental e desenvolvimento regional: uma análise da indústria fumageira*. EURE (Santiago), Santiago, v. 32, n. 96, agosto 2006.

JACOBI, Pedro. *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cad. Pesqui., São Paulo, n. 118, Mar. 2003 .

LAYARGUES, Philippe. *O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental*. In: LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002, 179-220.

OLIVEIRA, Maria José; NADER, Silvana. Comunicação Organizacional e meio ambiente. In: XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2008, Natal.

PEDRINI, A. G.; DE-PAULA, J. C. *Educação Ambiental: críticas e propostas*. In: PEDRINI, Alexandre G. (Org.). Educação Ambiental. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SOUZA, O. T.; SANTIN, M. F.; ALVIM, A. M. *Desenvolvimento, agropecuária e meio ambiente no Brasil: instrumentos e possibilidades de reconciliação*. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 57-65, jan./jun. 2007. Editora UFPR.

TINÉ, Sandra. *A educação ambiental no ensino a distância: um olhar sobre a proposta do SENAC*. Educação Profissional: Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 1, n. 2, p. 223-230, jan./jun. 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Anexo

Questionário pesquisa “Estudo de conscientização dos estudantes de pós graduação na área de meio ambiente no RJ”.

DADOS DO ENTREVISTADO

Idade:

Sexo:

Curso de formação:

Curso de pós graduação:

Término previsto:

Cargo atual:

CALCULE O TAMANHO ESTIMADO DE SUA PEGADA ECOLÓGICA (Questionário original da WWF- Brasil)

- 1- Ao fazer compras no supermercado:
 - A) Compro tudo o que tenho vontade, sem prestar atenção no preço, na marca ou na embalagem;
 - B) Uso apenas o preço como critério de escolha;
 - C) Presto atenção se os produtos de uma determinada marca são ligados a alguma empresa que não respeita o meio ambiente ou questões sociais;
 - D) Procuro considerar preço e qualidade, além de escolher produtos que venham em embalagens recicláveis e que respeitem critérios ambientais e sociais.

- 2- Entre os alimentos que normalmente você consome que quantidade é pré-preparada, embalada ou importada?
 - A) Quase todos;
 - B) Metade;
 - C) Um quarto;
 - D) Muito poucos. A maior parte dos alimentos que consumo não é pré-preparada, nem embalada, tem origem orgânica e é produzida na região onde vivo.

- 3- O que acontece com o lixo produzido na sua casa?
 - A) Não me preocupo muito com o lixo;
 - B) Tudo é colocado em sacos recolhidos pelo lixeiro, mas não faço a menor idéia para onde vai;
 - C) O que é reciclável é separado;
 - D) O lixo seco é direcionado à reciclagem e o lixo orgânico, encaminhado para a compostagem (transformação em adubo).

- 4- Que eletrodomésticos você utiliza (escolha a situação que mais se pareça com a situação de sua casa)?
 - A) Geladeira, freezer, máquina de lavar roupa/tanquinho e forno de microondas;

- B) Geladeira e máquina de lavar roupa/tanquinho;
C) Geladeira e forno de microondas;
D) Geladeira
- 5- Você considera, na sua escolha de compras de eletrodomésticos e lâmpadas, informações referentes à eficiência energética do produto (se o produto consome menos energia).
- A) Não. Compro sempre as lâmpadas e os eletrodomésticos que estiverem mais baratos;
B) Utilizo lâmpadas frias, mas não levo em consideração a eficiência energética de eletrodomésticos;
C) Compro eletrodomésticos que consomem menos energia e utilizo lâmpadas incandescentes (amarelas);
D) Sim. Só utilizo lâmpadas frias e compro os eletrodomésticos que consomem menos energia.
- 6- Você deixa luz, aparelhos de som, computadores ou televisão ligados quando não estão sendo utilizados?
- A) Sim. Deixo luzes acesas, computador e TV ligados, mesmo quando não estou no ambiente ou utilizando-os;
B) Deixo a luz dos cômodos ligada quando sei que em alguns minutos vou voltar ao local;
C) Deixo o computador ligado, mas desligo o monitor quando não estou utilizando;
D) Não. Sempre desligo os aparelhos e lâmpadas quando não estou utilizando, ou deixo o computador em estado de hibernação (stand by).
- 7- Quantas vezes por semana, em média, você liga o ar condicionado em casa ou no trabalho?
- A) Praticamente todos os dias;
B) Entre três e quatro vezes;
C) Entre uma e duas vezes por semana;
D) Não tenho ar condicionado.
- 8- Quanto tempo você leva, em média, tomando banho diariamente?
- A) Mais de 20 minutos;
B) Entre 10 e 20 minutos;
C) Entre 10 e 5 minutos;
D) Menos de 5 minutos.
- 9- Quando você escova os dentes:
- A) A torneira permanece aberta o tempo todo;

B) A torneira é aberta apenas para molhar a escova e na hora de enxaguar a boca.

10- Quantos habitantes moram em sua cidade?

- A) Acima de 500 mil pessoas;
- B) De 100 mil a 500 mil pessoas;
- C) De 20 mil a 100 mil pessoas;
- D) Menos de 20 mil pessoas.

11- Quantas pessoas vivem na sua casa ou apartamento?

- A) 1 pessoa;
- B) 2 pessoas;
- C) 3 pessoas;
- D) 4 pessoas ou mais.

12- Qual é a área da sua casa/apartamento?

- A) 170 metros quadrados ou mais;
- B) De 100 a 170 metros quadrados (3 quartos);
- C) De 50 a 100 metros quadrados (2 quartos);
- D) 50 metros quadrados ou menos (1 quarto).

13- Com que frequência você consome produtos de origem animal (carne, peixe, ovos, laticínios)?

- A) Como carne todos os dias;
- B) Como carne uma ou duas vezes por semana;
- C) Como carne raramente, mas ovos/laticínios quase todos os dias;
- D) Nunca (vegetariano)

14- Qual o tipo de transporte que você mais utiliza?

- A) Carro é meu único meio de transporte e, na maioria das vezes, ando sozinho;
- B) Tenho carro, mas procuro fazer a pé os percursos mais curtos e privilegio o uso de transporte coletivo sempre que possível;
- C) Não tenho carro e uso transporte coletivo;
- D) Não tenho carro, uso transporte coletivo quando necessário, mas ando muito a pé ou de bicicleta.

15- Por ano, quantas horas você gasta andando de avião?

- A) Acima de 50 horas;
- B) 25 horas;
- C) 10 horas;
- D) Nunca ando de avião.

Agora some os valores de cada opção marcada e conheça o impacto de seus hábitos na natureza!

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
A = 4	A = 4	A = 4	A = 4	A = 4
B = 3	B = 3	B = 3	B = 3	B = 3
C = 2	C = 2	C = 2	C = 2	C = 2
D = 1	D = 1	D = 1	D = 1	D = 1
Questão 6	Questão 7	Questão 8	Questão 9	Questão 10
A = 4	A = 4	A = 4	A = 4	A = 8
B = 3	B = 3	B = 3	B = 3	B = 6
C = 2	C = 2	C = 2	C = 2	C = 4
D = 1	D = 1	D = 1	D = 1	D = 2
Questão 11	Questão 12	Questão 13	Questão 14	Questão 15
A = 8	A = 8	A = 8	A = 8	A = 12
B = 6	B = 6	B = 6	B = 6	B = 9
C = 4	C = 4	C = 4	C = 4	C = 6
D = 2	D = 2	D = 2	D = 2	D = 3

Até 23



Se a sua pegada ecológica ficou nesta faixa, **parabéns!** Seu estilo de vida leva em conta a saúde do planeta! Você sabe equilibrar o uso dos recursos com sabedoria.

De 24 a 44



Sua pegada está **um pouco acima** da capacidade do planeta. Algumas mudanças e ajustes podem levá-lo a um estilo de vida mais sustentável, que traga menos impactos a natureza.

De 45 a 66



Se todos no planeta tivessem um estilo de vida como o seu, **seriam necessárias três Terras.** Neste ritmo o planeta não vai agüentar! Reavalie seus hábitos cotidianos.

De 67 a 88



Alerta total! Sua pegada está entre os padrões mais insustentáveis do mundo! É urgente reavaliar seu jeito de viver.

O que você está disposto a fazer para minimizar a sua pegada ecológica?

- A) Consumir menos, comprar somente o que precisa;
- B) Selecionar o lixo doméstico (coleta seletiva);
- C) Usar mais embalagens recicláveis;
- D) Comprar produtos de marcas ligados a empresas que respeitam o meio ambiente mesmo que sejam mais caros;
- E) Diminuir o tempo do seu banho;
- F) Utilizar transportes coletivos ao invés de carro;
- G) Fazer rodízio de carro com os colegas de trabalho;
- H) Parar de consumir produtos de origem animal;

- I) Diminuir a utilização do ar condicionado;
- J) Consumir produtos orgânicos mesmo que sejam mais caros.